

Eletificação de cerca de cem mil em Curitiba

Segundo Itair Nogueira Itagiba, em sua obra "Do Homicídio", "Matar o ladrão que entra em casa alheia pela via natural, por meio de chave falsa, arrombamento ou esbulho, constitui crime de homicídio qualificado, e não de homicídio comum, pois o autor sabe que a vítima morrerá".

Segundo E. Magalhães Noronha, "questão pertinente à atualidade ou iminência de agressão é a do uso pre-ordenado de aparelhos (ofensivos) para a defesa. Assim, quem eletrifica, por exemplo, as portas e janelas de sua casa contra possíveis assaltantes, à noite. Argumentam alguns que a disposição do aparelho se deu quando não havia agressão, ao que replicam outros e, com precedência, que ele atua só no momento da ofensa. É perfeitamente possível, por esse modo, a legítima defesa. Aliás, não se vê a diferença que existe entre o uso de um dispositivo qualquer e o emprego de uma arma, desde que o objetivo seja a defesa da propriedade. O argumento de que pode ser colhido quando não está agredido não procede."

Tudo se resume na apreciação do fato, como nos outros casos de legítima defesa, pode comportar-se excessivo. Quem eletrifica a porta de sua casa que dá para a calçada da rua, age com culpa manifesta, se não com dolo, pois, qualquer transeunte pode tocar ou encostar nela. Entretanto, quem assim faz com a porta de uma casa rodeada de jardins e quintais e cercada por altos muros e muros, de modo que é necessária a escalada, à noite, para tocar naquela, não age com culpa stripe-to-veniu."

ASSUNTO POLEMICO

ITC solta os peixes marcados

Cinco peixes marcados foram soltos pelo ITC, órgão da Secretaria da Agricultura, nesta quinta-feira, dia 17, na represa de Capivari-Cachoeira, como parte da programação do torneio que será realizado nos dias 19 e 20, O I Torneio de Pesca Capivari-Cachoeira será aberto às 9 horas e os peixes marcados, os chamados, serão distribuídos, dando direito ao prêmio de Cr\$ 1.850.000,00, dividido em cinco valores: Cr\$ 1.000.000,00; Cr\$ 500.000,00; Cr\$ 200.000,00; Cr\$ 100.000,00; Cr\$ 100.000,00, a serem retirados através de compras em casas comerciais.

Embora encerradas nas agências Bancavoto de todo país, as inscrições ao torneio poderão ser realizadas no dia 19, no próprio local das provas, onde será instalada uma agência do Banco A. Inscrição: Cr\$ 2.000,00. Para quem não tem como chegar ao local, será como concorrente, seja quem quiser, a Prefeitura de Curitiba colocou um carro à disposição, que sai às 6 horas da manhã, de sábado, em direção à represa.

Em frente ao local das provas, propriedade de Manoel Banderete, há infraestrutura montada para instalação de aproximadamente 100 barracas e a Prefeitura contratou 15 barracas. Há local para estacionamento 300 carros bem próximo a margem e mais 2.000 no acesso à ponte desativada. O torneio tem caráter nacional e está sendo dirigido e supervisionado pelo Conselho Brasileiro de Pesca e Desporto Subaquático e pela Federação de Pesca e Esca Submarina.

Responsável pela promoção, o ITC pretende, com o torneio, incentivar o esporte legal. Segundo Eládio Dal Real, um dos organizadores, o torneio tem intenção de pesca predatória, na terra, o que coloca em risco a sobrevivência das espécies que ali vivem, sendo portanto reprovado.

Estão colaborando na organização do torneio a Secretaria da Agricultura, o Copel, o Batedor, a Suped, a Polícia Militar, o C. R. B. Prefeitura de Curitiba, Campina Grande do Sul, e Bocatoca do Sul, a Prefeitura, a Marafreira, a Secretaria da Cultura e do Esporte, a Mesbla Náutica.

Em Curitiba, a Prefeitura de Curitiba, Campina Grande do Sul, e Bocatoca do Sul, a Prefeitura, a Marafreira, a Secretaria da Cultura e do Esporte, a Mesbla Náutica.

Em Curitiba, a Prefeitura de Curitiba, Campina Grande do Sul, e Bocatoca do Sul, a Prefeitura, a Marafreira, a Secretaria da Cultura e do Esporte, a Mesbla Náutica.

Em Curitiba, a Prefeitura de Curitiba, Campina Grande do Sul, e Bocatoca do Sul, a Prefeitura, a Marafreira, a Secretaria da Cultura e do Esporte, a Mesbla Náutica.

Em Curitiba, a Prefeitura de Curitiba, Campina Grande do Sul, e Bocatoca do Sul, a Prefeitura, a Marafreira, a Secretaria da Cultura e do Esporte, a Mesbla Náutica.

Em Curitiba, a Prefeitura de Curitiba, Campina Grande do Sul, e Bocatoca do Sul, a Prefeitura, a Marafreira, a Secretaria da Cultura e do Esporte, a Mesbla Náutica.

Em Curitiba, a Prefeitura de Curitiba, Campina Grande do Sul, e Bocatoca do Sul, a Prefeitura, a Marafreira, a Secretaria da Cultura e do Esporte, a Mesbla Náutica.

Em Curitiba, a Prefeitura de Curitiba, Campina Grande do Sul, e Bocatoca do Sul, a Prefeitura, a Marafreira, a Secretaria da Cultura e do Esporte, a Mesbla Náutica.

Em Curitiba, a Prefeitura de Curitiba, Campina Grande do Sul, e Bocatoca do Sul, a Prefeitura, a Marafreira, a Secretaria da Cultura e do Esporte, a Mesbla Náutica.

A Copel já tomou conhecimento do caso em curso pelo jornal, envolvendo a cerca de arame sobre o muro de um estabelecimento de veículos da Rua Comendador Araújo, na 17ª, onde há uma placa indicando que a mesma está eletrificada, embora os funcionários locais afirmem que não há eletrificação ali, além de outros casos, como o do muro de uma oficina mecânica, onde constata-se que os fios de arame realmente estavam eletrificados. No entanto, nesses casos, a empresa não pode fazer, pois, o seu compromisso, com relação ao fornecimento e ao uso da energia elétrica vai apenas até o medidor. Dali para a frente os seus, no uso da eletricidade dentro de um terreno ou de uma casa particular, a empresa não tem jurisdição. No caso de uma denúncia sobre uma cerca eletrificada, por exemplo, a Copel somente pode cortar o fornecimento de energia elétrica ao local após mandado judicial.

ABSOLVIDO

No município de Marilva, no Paraná, foi instaurada

Resposta a uma carta aberta

Iherê de Mattos

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

ação penal contra Keiti Yamamaka, agricultor, por ter se apropriado de cerca de arame farpado, divisor de sua propriedade, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

de que o Nêro Moura abusava da sua situação de intimidade com o governador, mas não se preocupava com o bem público, mas sim com o seu próprio interesse, o que ocasionou a morte de André Gonçalves de Moraes, no dia 23 de dezembro de 1973. A cerca protegia uma plantação de uvas e, no local havia uma placa alertando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. O promotor de justiça, ao analisar o caso, concluiu que o Nêro Moura havia cometido um crime de homicídio doloso, pois a intenção de matar estava clara.

O uso da "ofensividade" não pode ser apaliado nem deve ser difundido, mas, não é vedado por lei, em casos tais como o citado, onde o proprietário do terreno protegeu a cerca eletrificada com uma placa avisando para não tocar a cerca, sob pena de prisão. A morte ocorreu devido ao fato de que, chovia quando a vítima tocou nos arames, o que ocasionou o aumento da tensão.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Um conjunto de sete pastas, com 14 volumes, que contém a história da Prefeitura de Curitiba, foi entregue ao prefeito eleito, Carlos Lacerda, pelo governador do Paraná, Francisco de Toledo, em 18 de novembro de 1983. O conjunto foi elaborado pela Prefeitura de Curitiba, sob a direção do prefeito eleito, Carlos Lacerda, e contém a história da Prefeitura de Curitiba, desde a sua criação, em 1963, até o presente momento.

Em Cornélio, 10.ª Escola do Trabalho

"O progresso atravessa as portas de um 'Know how' moderno, que será um patrimônio do trabalhador, na medida em que as lideranças da comunidade compreenderem, apoiarem e estimularem esta causa", afirmou o empresário George Christof, ontem à noite, em Cornélio Procopio, ao instalar oficialmente a Escola do Trabalho, destinada à administração do Senac e da Federação do Comércio Varejista, por ele presidida, instalada no Paraná este ano.

Em seu pronunciamento, Christof lembrou a preocupação de criar, naquela cidade, um estabelecimento que visa a preparar a mão-de-obra do trabalhador, a fim de que este se adapte aos tempos novos, que incidem, necessariamente, o desafio à sua integração às técnicas modernas de uma economia em acelerado ritmo de enormes transformações.

O Senac, complementou, tem, no Paraná, cerca de 140 cursos para preparar mão-de-obra no setor terciário da economia. "Assim, aqui e publicamente, o compromisso de colocar professores e técnicos para adestrar o trabalhador".

A escola do Trabalho de Cornélio Procopio foi inaugurada com a presença do prefeito Hermes Rodrigues da Fonseca Filho, além de numerosas outras autoridades locais e funcionárias da Rua Paranaíba, 30.

Após a solenidade, foi empossado o Conselho Comunitário de Desenvolvimento Profissional, integrado por Raimundo da Silva (presidente), José de Brito (vice-presidente), Nélio Arebalo, padre de Oliveira, Gilson Domingues Vieira, Reinaldo Selcrist e Cláudio Gomes. A Escola será coordenada por Vera Lucia Gatti.

Após a solenidade, foi empossado o Conselho Comunitário de Desenvolvimento Profissional, integrado por Raimundo da Silva (presidente), José de Brito (vice-presidente), Nélio Arebalo, padre de Oliveira, Gilson Domingues Vieira, Reinaldo Selcrist e Cláudio Gomes. A Escola será coordenada por Vera Lucia Gatti.

Após a solenidade, foi empossado o Conselho Comunitário de Desenvolvimento Profissional, integrado por Raimundo da Silva (presidente), José de Brito (vice-presidente), Nélio Arebalo, padre de Oliveira, Gilson Domingues Vieira, Reinaldo Selcrist e Cláudio Gomes. A Escola será coordenada por Vera Lucia Gatti.

Após a solenidade, foi empossado o Conselho Comunitário de Desenvolvimento Profissional, integrado por Raimundo da Silva (presidente), José de Brito (vice-presidente), Nélio Arebalo, padre de Oliveira, Gilson Domingues Vieira, Reinaldo Selcrist e Cláudio Gomes. A Escola será coordenada por Vera Lucia Gatti.

Após a solenidade, foi empossado o Conselho Comunitário de Desenvolvimento Profissional, integrado por Raimundo da Silva (presidente), José de Brito (vice-presidente), Nélio Arebalo, padre de Oliveira, Gilson Domingues Vieira, Reinaldo Selcrist e Cláudio Gomes. A Escola será coordenada por Vera Lucia Gatti.

Após a solenidade, foi empossado o Conselho Comunitário de Desenvolvimento Profissional, integrado por Raimundo da Silva (presidente), José de Brito (vice-presidente), Nélio Arebalo, padre de Oliveira, Gilson Domingues Vieira, Reinaldo Selcrist e Cláudio Gomes. A Escola será coordenada por Vera Lucia Gatti.

Após a solenidade, foi empossado o Conselho Comunitário de Desenvolvimento Profissional, integrado por Raimundo da Silva (presidente), José de Brito (vice-presidente), Nélio Arebalo, padre de Oliveira, Gilson Domingues Vieira, Reinaldo Selcrist e Cláudio Gomes. A Escola será coordenada por Vera Lucia Gatti.

Após a solenidade, foi empossado o Conselho Comunitário de Desenvolvimento Profissional, integrado por Raimundo da Silva (presidente), José de Brito (vice-presidente), Nélio Arebalo, padre de Oliveira, Gilson Domingues Vieira, Reinaldo Selcrist e Cláudio Gomes. A Escola será coordenada por Vera Lucia Gatti.

Após a solenidade, foi empossado o Conselho Comunitário de Desenvolvimento Profissional, integrado por Raimundo da Silva (presidente), José de Brito (vice-presidente), Nélio Arebalo, padre de Oliveira, Gilson Domingues Vieira, Reinaldo Selcrist e Cláudio Gomes. A Escola será coordenada por Vera Lucia Gatti.

Após a solenidade, foi empossado o Conselho Comunitário de Desenvolvimento Profissional, integrado por Raimundo da Silva (presidente), José de Brito (vice-presidente), Nélio Arebalo, padre de Oliveira, Gilson Domingues Vieira, Reinaldo Selcrist e Cláudio Gomes. A Escola será coordenada por Vera Lucia Gatti.

Após a solenidade, foi empossado o Conselho Comunitário de Desenvolvimento Profissional, integrado por Raimundo da Silva (presidente), José de Brito (vice-presidente), Nélio Arebalo, padre de Oliveira, Gilson Domingues Vieira, Reinaldo Selcrist e Cláudio Gomes. A Escola será coordenada por Vera Lucia Gatti.

Não existe preço menor.

O MENOR PREÇO OU A DIFERENÇA DE VOLTA.

Carrefour afirma e prova.

carrefour
Melhor e mais barato mesmo.

Agenda de todos Nêis
sexta 18 novembro

FOFOSAS
"Amiga, você não imagina o que vem por aí... Uma revista curitibana voltada aos interesses da mulher que decide. Manter o corpo no mundo... Mas não tem nada de sedução contra os homens, não, vem pensar!... Muitas coisas vão acontecer no ESPAÇO M.Q.D. Fique atenta!!!"

SWIM SPORT
Esta é a função do esporte. Sempre tudo isso! RUA DE GUARUJÁ, 105 - FONE: 262-6953

FOI DOMINGO, 13/11, o batizado da neta de Amanda: Andressa Ribes Fuster

FOI A VÍDEO Se você conhece, vai se apaixonar! Um rápido quanto eu. O equipamento é lindo e o aparelho, e o mais barato e rápido da cidade. R. Benjamin Lins, 553 - FONE: 232-7666

DEALHERIA A HORA de Francisco Celismak, fias e relógios, em Curitiba há 32 anos, Rua Curitiba Lins, 28 e

Antigamente, não espantavam a maioria dos ladrões. Antigamente, porque agora, já não tem a maioria da maioria. A maioria mudou-se. Ligar 244-1115 - Rádio Imagem!

Deixa de 18 k.s. amor curitibano no mês das mães JANE 232, 138 RUA JANE 232, 138 FONE 232-5177

Livraria Curitiba